

A photograph of a fashion show runway. Models are walking from right to left. The foreground shows the lower legs and feet of several models wearing various styles of shoes, including blue suede pumps and tan high-heeled sandals. The runway floor is light-colored. The background is dark with some blurred lights. A large white geometric shape, resembling a stylized 'A' or a series of overlapping lines, is overlaid on the left side of the image.

# Na Estante da Moda 2

**Luciana da Silva Bertoso  
(Organizadora)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Luciana da Silva Bertoso  
(Organizadora)

## Na Estante da Moda 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora

**Editora Executiva:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
**Diagramação:** Lorena Prestes  
**Edição de Arte:** Lorena Prestes  
**Revisão:** Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

## Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
N144	Na estante da moda 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana da Silva Bertoso. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Na Estante da Moda; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-857247-336-1 DOI 10.22533/at.ed.361192109  1. Moda – Pesquisa – Brasil. 2. Moda – Estilo. 3. Vestuário. I. Bertoso, Luciana da Silva. II. Série.  CDD 746.9209
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “*Na estante da moda*” da Atena Editora , organizada em dois volumes, aborda pesquisas interpretadas por diversas perspectivas. A moda pode ser interpretada como um fenômeno, pelo qual ocorrem mudanças e transformações, envolve aspectos sociais, ambientais, econômicos e políticos. E além disso a indústria da moda engloba inúmeros processos e *stakeholders*, desde a extração da matéria-prima até o fim da vida útil de uma peça de vestuário, calçado, acessório entre outros produtos. O primeiro volume apresenta 21 capítulos e se inicia com uma abordagem histórica e sociocultural da moda, com pesquisas sobre o vestuário as e relações sociais hierárquicas, apontando como a partir da vestimenta se davam as relações de classes no Brasil, bem como a identidade da moda brasileira foi influenciada por determinadas culturas, como a europeia, africana e indígena. Nesse sentido, a moda é tratada como fenômeno que traz o novo como fator de estratificação social, diferenciação, e construção de identidades abordado também por perspectivas semióticas e psicanalíticas.

Sendo assim é possível ainda relacionar a moda com a produção da indumentária cênica, apontando como esta auxilia na construção das identidades dos personagens e as percepções acerca dos processos de construção do figurino.

Já o volume dois nos seus 36 capítulos trata a moda no âmbito da cadeia produtiva têxtil e de confecção que envolve os processos e empresas que atuam no desenvolvimento de produtos de moda, desde a extração da matéria-prima até o uso e descarte do vestuário. Aborda o design, a inovação e os processos criativos, como também a sustentabilidade econômica, ambiental e social. E finaliza com discussões acerca da moda no âmbito educacional.

As possibilidades de pesquisas e discussões sobre moda são vastas, por isso neste livro tentamos abordar alguns trabalhos que retratam um panorama geral, com os principais temas relevantes para a área.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer as pesquisas em moda apontando os desafios e oportunidades, e instigando pesquisadores, professores, designers e demais profissionais envolvidos ao debate e discussão de um setor que impacta de forma significativa no mundo.

Luciana da Silva Bertoso

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O CADERNO DE TENDÊNCIAS E A BUSCA DA COR A PARTIR DA EXPERIÊNCIA MULTISSENSORIAL COR APLICADA AO DESIGN DE MODA NO SENAI CETIQT	
Mayara Magalhães Sousa Jorge Luiz Diogo Junior Camila Assis Peres Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3611921091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
ESTUDO ERGONÔMICO NO DESENVOLVIMENTO DE VESTUÁRIO ADEQUADO PARA PRÁTICA DE POLE DANCE	
Iara Thereza Miho Cilense Maria Antonia Romão da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3611921092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>15</b>
LE LIS BLANC E A EXPANSÃO DO UNIVERSO FEMININO: CAMINHO PARA A GESTÃO DE UMA MARCA DE LUXO	
Carolina Oliveira Vinhas Santos Clotilde Pérez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3611921093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
ESTRATÉGIAS COMPETITIVAS PARA PRODUTORES DE MODA LOCAL: A MODA AUTORAL ENQUANTO ESTRATÉGIA DE NICHO	
Patricia Affonso Gaspar Décio Estevão do Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3611921094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>48</b>
MODA E TENDÊNCIAS: UMA PROPOSIÇÃO QUE BUSCA PENSAR INOVAÇÃO E ESTRATÉGIAS A PARTIR DE CENÁRIOS DE FUTURO	
Paula Cristina Visoná	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3611921095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
O DESIGNER NO DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO E SUAS FORMAS DE GESTÃO NA REDUÇÃO DE RESÍDUOS TÊXTEIS	
Liliane da Silva Gonzaga Francisca Dantas Mendes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3611921096</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>71</b>
UM ESTUDO SOCIOLÓGICO DA MODA SOB O ARQUÉTIPO DO CONSUMO OBSOLETO	
Julliana Borges Brussio Josenildo Campos Brussio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3611921097</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>79</b>
SLOW FASHION E O CONSUMO CRÍTICO	
<a href="#">Carolina Conceição e Souza</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3611921098</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>92</b>
LOULOUX, PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEL	
<a href="#">Anerose Perini</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3611921099</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>103</b>
CONSUMO E O IMPACTO SOCIOAMBIENTAL	
UMA ABORDAGEM PARA A CONSCIENTIZAÇÃO DA PRODUÇÃO E DO CONSUMO E ELIMINAÇÃO DO TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO	
<a href="#">Camila Carmona Dias</a>	
<a href="#">Marli Daniel</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36119210910</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>115</b>
O FAST-FASHION E O FATOR HUMANO	
<a href="#">Gabriela Garcez Duarte</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36119210911</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>126</b>
GERANDO IMPACTO NA MODA: CASE EMPODERA	
<a href="#">Mayara Magalhães Sousa</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36119210912</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>132</b>
MODA COLABORATIVA: UMA ALTERNATIVA PARA O CONSUMO SUSTENTÁVEL	
<a href="#">Ana Paula Lima de Almeida</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36119210913</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>141</b>
MODA INCLUSIVA: TECNOLOGIAS ASSISTIVAS EM PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
<a href="#">Grazyella Cristina Oliveira de Aguiar</a>	
<a href="#">Brenda Teresa Porto de Matos</a>	
<a href="#">Marilise Luiza Martins dos Reis Sayão</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36119210914</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>150</b>
CENÁRIOS FUTUROS PARA O DESIGN SUSTENTÁVEL	
<a href="#">Anerose Perini</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36119210915</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>160</b>
GESTÃO DE GERAÇÃO E DESCARTE DE RESÍDUOS TÊXTEIS: CRADLE- TO-CARDLE E O DESIGN COMO FERRAMENTAS	
<a href="#">Francisca Dantas Mendes</a>	
<a href="#">Maria Cecília Loschiavo dos Santos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36119210916</b>	

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>173</b>
DESLOCAMENTO	
Aline Franciele Pena da Silva	
Giovana Zemella Cardoso	
Samara Alves da Silva	
Vanessa Silva dos Santos Beserra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36119210917</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>191</b>
UPCYCLE: REAPROVEITANDO MATERIAIS DA INDÚSTRIA DE BONÉS PARA A CONCEPÇÃO DE NOVOS PRODUTOS DE MODA	
Larissa Cândido da Silva	
Lara de Almeida Figueiredo Silva	
Nélio Pinheiro	
Lívia Marsari Pereira	
Patrícia Aparecida de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36119210918</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>196</b>
VOCAÇÃO REGIONAL E DESIGN: ARTES MANUAIS DA REGIÃO DO MÉDIO VALE DO ITAJAÍ	
Luciane Ropelatto	
Carolina Pianizzer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36119210919</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>209</b>
SEREIAS COLORIDAS: O PAPEL DA COR NO ARTESANATO DAS SEREIAS DA PENHA	
Raissa Albuquerque dos Anjos	
Ingrid Moura Wanderley	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36119210920</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>220</b>
O DESIGN DE SUPERFÍCIE EM BOLSAS COM APLICAÇÃO DE RESÍDUOS DE COURO	
Fabiola de Almeida Rabelo	
Maria de Jesus Farias Medeiros	
Andrêina de Almeida Rabelo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36119210921</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>232</b>
TINGIMENTO NATURAL: ANÁLISE COMPORTAMENTAL DE AMOSTRAS TÊXTEIS A PARTIR DE APLICAÇÃO DE CORANTES NATURAIS	
Aleíse Helena Rubik	
Daniele Deise Antunes Silveira Páris	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36119210922</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>241</b>
SUBLIMAÇÃO BOTÂNICA	
Juliana Rangel de Moraes Pimentel	
Suzana Curi Guerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36119210923</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>247</b>
LINGUAGEM POÉTICA E VISUAL DE PATATIVA DO ASSARÉ COMO BASE NO DESENVOLVIMENTO	

DO DESIGN DE SUPERFÍCIE

[Marcolino Morgana Leopoldino](#)

**DOI 10.22533/at.ed.36119210924**

**CAPÍTULO 25 ..... 256**

DESIGN DE SUPERFÍCIE PARA O MUNDO COMPLEXO: OS PAINÉIS DE ANNE KYRÖ QUINN

[Camila Mota Seron](#)

[Agda Regina de Carvalho](#)

**DOI 10.22533/at.ed.36119210925**

**CAPÍTULO 26 ..... 263**

DESIGN TÊXTIL: UMA QUESTÃO DE IDENTIDADE NA MODA

[Claudia Carvalho Gaspar Cimino](#)

**DOI 10.22533/at.ed.36119210926**

**CAPÍTULO 27 ..... 273**

ESTAMPARIA NA MODA PRAIA: VALORIZANDO A IDENTIDADE BRASILEIRA

[Rosane Ribeiro dos Santos](#)

**DOI 10.22533/at.ed.36119210927**

**CAPÍTULO 28 ..... 285**

O DESAFIO DA GESTÃO DOS CLUSTERS DE MODA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE UM TERRITÓRIO

[Andressa Rando Favorito](#)

[Silvestre Labiak Júnior](#)

**DOI 10.22533/at.ed.36119210928**

**CAPÍTULO 29 ..... 296**

SENSORIAL MERCHANDISING: UMA ATMOSFERA DE VAREJO MEMORÁVEL COM A COLOR SENSE

[Iris Brenda Mendes Souza e Silva Almeida](#)

[Rafael Lucian](#)

**DOI 10.22533/at.ed.36119210929**

**CAPÍTULO 30 ..... 310**

FABRICAÇÃO DIGITAL E IMPACTOS NA PRODUÇÃO EM PEQUENA ESCALA NO CAMPO DA MODA: CRIATIVIDADE, INOVAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO

[Rafaela Blanch Pires](#)

[Sérgio Régis Moreira Martins](#)

**DOI 10.22533/at.ed.36119210930**

**CAPÍTULO 31 ..... 324**

REFLEXÕES SOBRE A MANUFATURA ADITIVA NA PRODUÇÃO E CONSUMO DE MODA

[Juliana Miranda](#)

[Vania Teofilo](#)

[Fabio Campos](#)

**DOI 10.22533/at.ed.36119210931**

**CAPÍTULO 32 ..... 331**

TECNOLOGIA DE IMPRESSÃO 3D COM POLÍMEROS BIODEGRADÁVEIS PARA FABRICAÇÃO DE TÊXTEIS

[Lais Estefani Hornburg](#)

Danilo Corrêa Silva  
João E. Chagas Sobral  
Bruno D'avila Gruner  
Jeferson Daronch

**DOI 10.22533/at.ed.36119210932**

**CAPÍTULO 33 ..... 345**

COMO TRANSFORMAR O BIÓTIPO: A IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO NA DISCIPLINA DE ERGONOMIA DO CURSO DE DESIGN DE MODA

Marly de Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.36119210933**

**CAPÍTULO 34 ..... 354**

O CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM VESTUÁRIO E A INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Lonne Ribeiro Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.36119210934**

**CAPÍTULO 35 ..... 364**

OS DESAFIOS E AS PERSPECTIVAS DA MODA SOB O OLHAR DE PESQUISADORES BRASILEIROS E ESTRANGEIROS

Francisca Dantas Mendes

João Gabriel Farias Barbosa de Araújo

Mariana Costa Laktim

Renata Mayumi Lopes Fujita

**DOI 10.22533/at.ed.36119210935**

**SOBRE A ORGANIZADORA ..... 377**

## LINGUAGEM POÉTICA E VISUAL DE PATATIVA DO ASSARÉ COMO BASE NO DESENVOLVIMENTO DO DESIGN DE SUPERFÍCIE

**Marcolino Morgana Leopoldino**

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial  
(SENAI), Educação - Pernambuco

**RESUMO:** Esta pesquisa objetiva, apresentar a poesia como elemento inspiracional no desenvolvimento do design de superfície. Através da linguagem verbal e visual extraída da obra de Fulô e Espinho de Patativa do Assaré e xilogravura, o método se dá através de uma nova variante de matriz conceitual desenvolvida pelo autor, gerando uma padronagem diferenciada.

**PALAVRAS-CHAVE:** cultura popular, poesia, xilogravura, o *design* de superfície,

### POETICA LANGUAGE AND VISUAL BASIC AS ASSARÉ PATATIVA OF THE SURFACE DESIGN DEVELOPMENT

**ABSTRACT:** This research aims to present poetry as inspirational element in the development of surface design. Through verbal and visual language drawn from the work of Fulô and Thorn Patativa the Assaré and woodcut, the method is performed by a new variant of conceptual framework developed by the author, creating a distinctive patterning.

**KEYWORDS:** popular culture, poetry, woodcuts, surface design.

### 1 | INTRODUÇÃO

A Linguagem reúne todo um sistema de sinais visual e verbal que servem como base de comunicação, estando presente no processo natural de formação do ser humano e sua relação com o meio externo. Dentre esse conjunto de formas, cores, palavras, a informação escrita ou falada recebe significação por intermédio do mundo culturalmente construído dos indivíduos, uma vez que nossa bagagem de informações é determinante para compreensão e conceituação do que é transmitido.

Diante da multiplicidade de elementos que formam a comunicação, observa-se que nada é visto de forma isolada, os símbolos de uma imagem ou textos necessitam da contextualização cultural para que possa suceder a compreensão da mensagem transmitida oferecendo sentido as informações, segundo Bathes (2006) objetos, imagens e comportamentos podem ter um significado claro e o fazem abundantemente, mas nunca de uma maneira autônoma; qualquer sistema semiológico é um repassasse de linguagem compreendida. Tratando-se de interpretação das informações, o design como ciência social se insere neste todo, agindo como interlocutor das mensagens, transmitida seja por intermédio de palavras chave, imagem ou

produto, concebendo a representatividade da transmissão de determinado assunto sob uma abordagem mais dinâmica e direta, em detrimento de símbolos que atribuem significado ao que é apresentado para a sociedade.

Devido a Problematização a linguagem visual e comunicacional andas juntas como elementos semânticos na criatividade, sons formas cores e escrita servem como base de inspiração, partindo deste conhecimento lançamos o problema do presente estudo: Como a poesia pode ser utilizada como ferramenta para o desenvolvimento de superfícies? O objetivo geral dar-se em: Desenvolver superfície tendo como elemento inspiracional a poesias emergente na cultura popular nordestina representada por Patativa do Assaré. Desse modo os objetivos específicos são: 1. Identificar as características presentes na poesia que podem ser transformados em elementos visuais para o design; 2 Interpretar as principais características da cultura popular pernambucana e sua aplicabilidade no design e 3. Desenvolver uma técnica de rapport<sup>1</sup> tendo como base a poesia e seus elementos gramaticais transcritos por intermédio dos elementos da xilografia.

## 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Cultura: Base Inspiracional de Um Povo.

A cultura funciona como engrenagem na formação do referencial de símbolos e ícones absorvidos ao longo do desenvolvimento das pessoas expressa pelos autores compondo as identidades sociais de geração para geração, cuja proposta é estereotipar uma forma de percepção de mundo. “A cultura serve de referência a tudo que o indivíduo faz alusão, ainda, à elaboração de novas atitudes e novos comportamentos e, naturalmente, a toda possível criação.” (OSTROWER, 2001, p.12).

Dentro deste contexto falar sobre uma sociedade é estar diretamente interligado a sua cultura como reflexo de si, extensora de tradições e conceitos, em paralelo com a evolução através do pensamento dos indivíduos. É fundamental nesse aspecto compreender como se difunde as informações, e como a forma de se organizar de um determinado povo determina e transforma o significado dos elementos, o mundo encaminha-se momentaneamente para uma visão mais global, e sobre o de vista do homem diante suas origens são dadas as linguagens visuais e verbais a significância decodificando as mensagens emitidas e recebidas. Atualmente depara-se com uma homogeneidade multicultural onde a comunicação está entre o elo de ligação entre as diversas informações, e sua representatividade no âmbito social de uma determinada cultura. Segundo Mowen, J. C., Minor, M.S (2003) o mundo culturalmente construído é a lente por meio da qual os indivíduos interpretam o mundo ao seu redor Diante dessa interpretação a semiótica presente nos artefatos de uma região se manifesta, deixando

---

1 o mesmo que repeat em inglês e rapport em francês A noção de “repetição”,

implícito as origens de um povo, tradições, regras e valores em ciclo que gera a base inspiracional. A semiótica estuda a correspondência entre signo e símbolos, bem como o seu papel na atribuição de significado [...] Segundo Samara, (2005) o objeto (o produto da mensagem), signo (a imagem sensorial que representa os conteúdos transmitidos) e tradução (o que é o significado derivado). O objeto passa a ser a representatividade estética culturalmente construída, transmissora das características dos costumes.

## 2.2 Nordestinidade Poética

A tradição nordestina reflete a diversidade popular cercada de múltiplas facetas; dentre elas, destaca-se uma, que se mostra como expressão autêntica de nordestinidade, a poesia, mais especificamente a literatura de cordel. Segundo a Fundação Joaquim Nabuco (2009) a literatura de cordel é assim chamada pela forma como são vendidos os folhetos, dependurados em barbantes (cordão), nas feiras, mercados, praças e bancas de jornal, principalmente das cidades do interior e nos subúrbios das grandes cidades. O cordel instiga, e aproxima o leitor com os elementos descritos de decorrendo de um tipo de literatura falada, que interage com o universo do leitor, tornando este um dos segredos no campo da leitura para atrair atenção, que por intermédio da linguagem estimula a criatividade, os recursos tornam a percepção da história mais interessante, que através de rimas e escrita peculiar, ganha uma comunicação representativa. Popularmente a literatura de cordel é vista apenas como folheto, a publicação geralmente se dá por intermédio de versos, originários do estilo de escrita pertencente a Europa, entretendo imerge desde muito tempo na cultura do nordeste. Esse tipo de literatura não existe apenas no Brasil, mas, também, na Itália, na Espanha, no México e em Portugal.

Em todos esses locais há literatura de cordel em versos, nos quais existe determinada ordem das palavras, sendo a mais utilizada em geral, à sextilha de rimas contínuas. Segundo Tavares (2006) O poeta popular é o representante do povo, o repórter dos acontecimentos da vida no Nordeste do Brasil. Para Ariano Suassuna, estudioso do assunto, “[...] a literatura popular em versos do nordeste brasileiro pode ser classificada nos seguintes ciclos: o heroico, o maravilhoso, o religioso ou moral, o satírico e o histórico”. De modo que que o cordel impera a linguagem verbal transmitida simbolicamente pela linguagem visual, onde a história é personificada de acordo com os personagens, de dentro da cultura local atribuindo assim uma decodificação do que é apresentado. Para Debs (2000) o cordel parece ser mais a expressão de uma técnica de memorização que a expressão de uma forma poética erudita, a serviço da transmissão de um “saber simbólico: ciência, cultura popular, tradição. O poeta popular é constantemente ressuscitando com a arte de versejar nos moldes populares.

É quase imperial dizer que desde Leandro de Barros, nos primórdios do cordel, até Patativa do Assaré a poesia teve um grande avanço seja no aspecto comercial e

de divulgação, seja no aspecto temático com este último que renova e acrescenta à literatura um componente novo: a crítica social. Dentre as produções literárias que mais se mantem como ícones dessa tradição popular destaca-se a literatura de Patativa do Assaré. De acordo com Feitosa (2003) Antônio Gonçalves da Silva, nascido em Serra de Santana, pertencente ao município cearense de Assaré, na data, 5 de março de 1909, a partir da iniciativa do professor Plácido Cidade Nuvens (atuante na Fundação do Padre Ibiapina, cuja missão é preservar e divulgar a cultura popular do Cariri). De acordo com Debs (2000) lançou o livro ‘Cante lá que eu canto cá’ em 1988, logo depois surge uma nova antologia, intitulada Ispinho e Fulô. Patativa era unanimidade no papel de poeta mais popular do Brasil. Para ele, ser poeta não era preciso ser professor. “Basta, no mês de maio, recolher um poema em cada flor brotada nas árvores do seu sertão – declarava o poeta.”

De acordo com Tavares (2006) seus poemas sempre retravam em específico as características de sua região tornando como marca registrada de seus trabalhos o envolvimento com a ave patativa, pássaro de lindo canto melancólico e triste, originária da região do Nordeste que lhe rendeu o nome conhecido até hoje.

### 2.3 Xilogravuras

Dentre os variados aspectos que a literatura de cordel mostra, uma em especial nos chama a atenção, a xilogravura. Franlin (2007) afirma que: xilogravura, considerada um sistema de uma das primeiras formas de impressão gráfica, que surgiu há milênios, mas exatos cem anos, período em que chegou ao nordeste brasileiro. Este tipo de técnica unindo-se ao cordel ganhou representatividade e personalidade, possuindo principalmente formas e detalhes criando uma significância própria para a arte, que simbolicamente retrata um campo em que a fotografia anteriormente não se inseria, no imaginário da cultura e povo sertanejo. De acordo com Tavares (2006) Quando falamos em xilogravura – ou gravura em madeira – nos referimos a um trabalho de artes plásticas, no qual o desenho não é feito diretamente sobre o papel, mas sim gravado em uma prancha, denominada matriz.

Por trás dessa milenar tecnologia estão os xilogravadores que expressam no folheto de cordel os símbolos icônicos da poesia cordelista, aplicando formas, trabalhos manuais que enfatizam o universo da cultura nordestina empregado no processo de construção. Ao longo do tempo essa arte foi se perpetuando, através do aprendizado empírico nunca sendo sistematizada, passando para os mais novos até chegar aos nossos dias. Tavares (2006) elenca uma parcela mais representativa de tal ofício, que se optou, assim como alguns dos percussores desta arte no Nordeste sendo eles Borges, em Bezerros/PE; o artista e editor Dila em Caruaru/PE; o poeta J. Barros, em São Paulo/SP; o poeta e xilogravurista Abraão Batista, em Juazeiro do Norte/BA, tiveram Rodolfo Coelho Cavalcanti e Manuel Camilo dos Santos em Campina Grande/PB dentre outros”. Xilogravura por si só não sobreviveria se não

tivesse assentada ou tivesse como veículo a poesia popular, uma vez que as novas técnicas de impressão estão muito à frente da mesma, entretanto, ela sobrevive pela simbologia que represente e todos os ícones e signos da cultura regional, agindo como uma auto expressão da linguagem verbal poética, para linguagem visual xilogravada, que conectam-se com o design no que diz respeito ao trato com elemento mediante o design de superfícies.

## 2.4 Design de Superfície

Desde a pré-história o homem usava os grafismos como forma de expressão representando sua organização social suas conquistas e cultura; os elementos por vezes eram repetidos gerando um ritmo visual estabelecendo uma narrativa dos fatos; com o tempo se intensificaram as mensagens visuais transmitindo informações aos receptores. O *design* dentro desse contexto é, portanto, atua como uma lente que captura culturas, grafismo expressões e decompõe em comunicação para o mundo.

O *design* de superfície, consistir em uma das vertentes dessa lente, constituindo uma das ramificações do *design* industrial, identificado como atividade criativa cujo objetivo é determinar as propriedades formais dos objetos produzidos industrialmente. No que diz respeito a criação de uma superfície e de meios criativos que compõe a concepção de um produto novo, observa-se que as técnicas digitais de organização e criação de formas direciona uma expansão das possibilidades, nas quais elementos podem ganhar uma estrutura tridimensional e trabalhar propriedades táteis, visuais, funcionais e simbólicas misturando as formas em escalas, compondo, assim, diferentes ambientes na criação de padronagem, que permitem a geração de um *design* dinâmico e que aguça a percepção visual dos indivíduos. Segundo Ruthschilling, (2008) a sintaxe visual do *design* de superfície identifica funções de elementos visuais que podem se manifestar de diferentes maneiras: em algumas a participação dos elementos é clara; e em outras, inexistente. Preceito o referencial de imagens e a cultura de uma região podem servir como ponto de partida para junção e composição de imagens contribuintes para o processo criativo, alimentando-se de uma linguagem visual, e porque não, elementos verbais contando com a oralidade ou escrita como manifestação de estímulo para criação. A construção da superfície pode utiliza-se de alguns dos principais dados e suas articulações no processo de montagem da técnica de criação intitulada *rapport* subdividida em: 1. **módulo**: menor área que inclui todos os elementos visuais que constituem o desenho; 2. **continuidade**: harmonia visual na vizinhança do módulo, estado de união visual; 3. **repetição**: é a colocação dos módulos nos sentidos, comprimento e largura, de modo contínuo, configurando o padrão; 4. **sistema de repetição**: chama-se “sistema” a lógica adotada para a repetição, Ou seja, a maneira pela qual vai se repartir a intervalos constantes. Cada sistema de repetição existe uma estrutura grade, malha; grid em inglês) que corresponde à organização dos

módulos.

### 3 | METODOLOGIAS

O presente tem como princípio metodológico além do referenciamento bibliográfico, o método dialético como abordagem dinâmica sobre os fatos estudados, dentro de um contexto social, político e econômico. A pesquisa consistiu em um levantamento das principais poesias de Patativa do Assaré, optando – se pelo poema Fulô e espinho datado de 2005:

É nasce, vivê e morrê  
Nossa herança naturá  
Todos tem que obedecê  
Se tem a quem se quexá  
Foi o altô da natureza  
Com o seu pudê e grandeza  
Quem traçou o nosso caminho  
Cada quá na sua estrada  
Tem nesta vida penada  
Pôca fulô e muito espinho

A partir da seleção das últimas letras de cada frase do poema foi constituída uma nova versão de matriz conceitual utilizando de elementos presentes no poema, esta ferramenta ajuda a transformar os dados coletados na pesquisa em parâmetros (Figura 1): para o desenvolvimento de produtos, segundo Baxter, (2000), diretor do Design Research Centre, nomeia este processo como “funil de decisões”, afirmando que “os riscos e as incertezas sem às etapas anteriores vão se reduzindo à medida que se tomam decisões.

Após a análise da linguagem verbal aplicou-se a representatividade visual para os elementos extraídos, gerando uma padronagem enfatizando, formas, texturas e traços da vegetação descrita por Patativa, caracterizada no desenho xilográfico. Segundo Ruthschilling (2008) não existem fórmulas, mesmo porque o *design* de superfície é herdeiro da arte, em que a liberdade de criação é conseguida pelo domínio da linguagem visual e de lógicas criativas autorais, sendo assim foi selecionado a última letra do poema composto por sextilha de cordel:

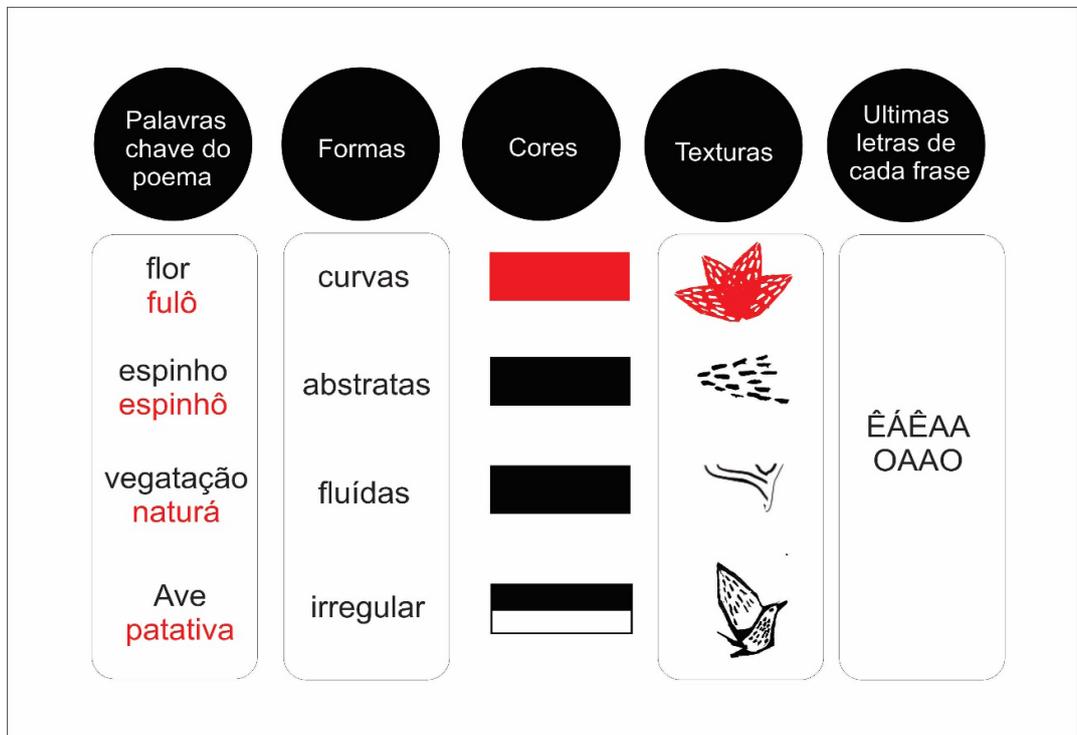


Figura 1. Matriz conceitual poética

Fonte: O autor (2015)



Figura 2. Composição isolada e rotatividade

Fonte: O autor (2015)

A composição desenvolvida envolve os elementos da matriz conceitual, formatando a criação da estampa que segue a sequência ÊÁÊÀAAOAAO forma uma composição (figura 2), ou seja uma estrofe de dez versos combinados na criação da superfície, levando em consideração o trabalho realizado por evelise em algumas composições que não necessitam uma continuidade fiel como a técnica de obtemos um novo tipo de criação, resultando no produto e a aplicação.

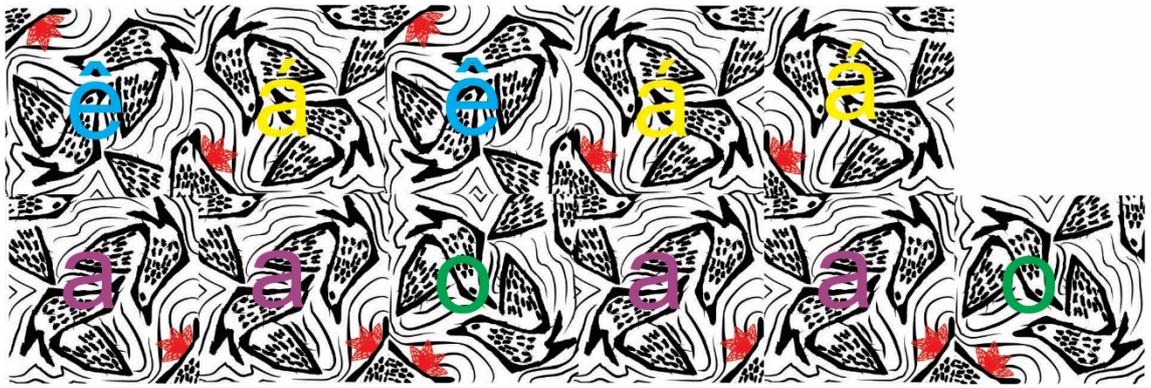


Figura: 3. Composição de rapport

Fonte: O autor

#### 4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com resultado obtido através da matriz conceitual, e padrão desenvolvido, a poesia com terminação nas letras ÊÂÀAAOAAO, age de modo que cada letra correspondesse a uma forma de girar o padrão criado, embasado na teoria Rubim (2005), gerando assim uma padronagem. Com isso observa-se que a junção dos elementos junto ao contexto poético, permite a criação de uma estética visual diferenciada ( figura 4), que se alteraria mediante a cada novo poema que funciona-se como base para o desenvolvimento de novas possibilidades estéticas.

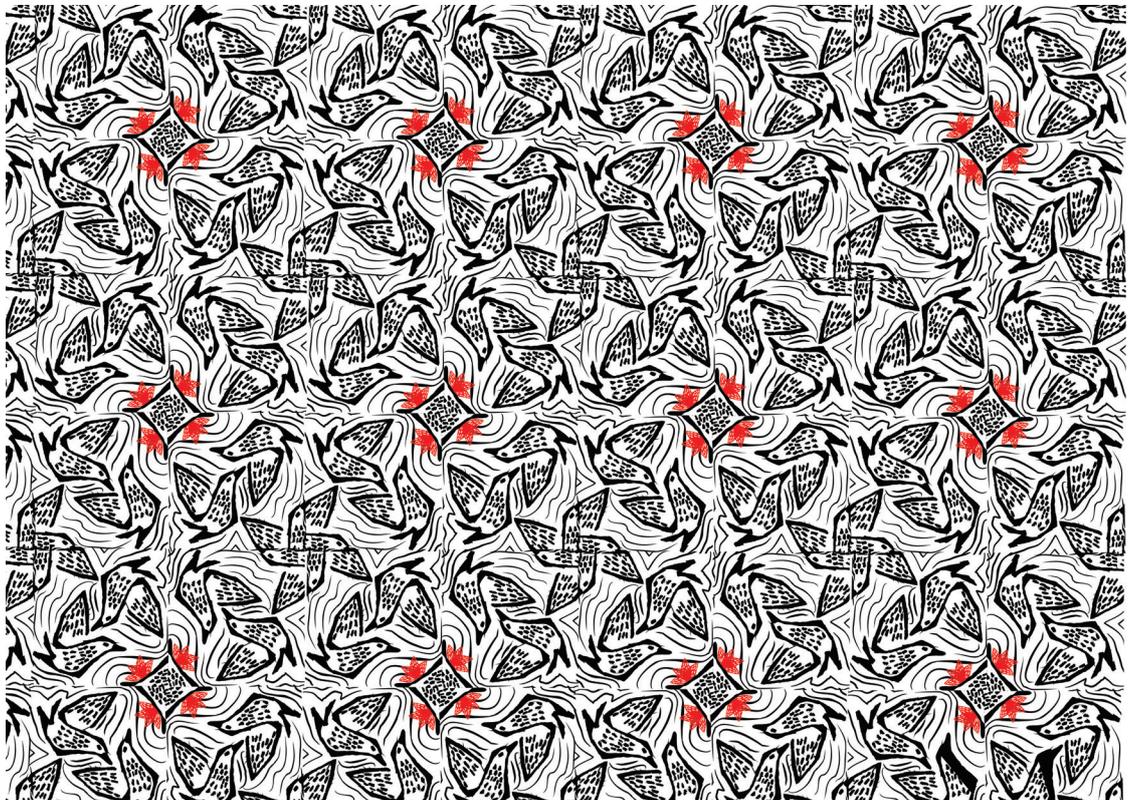


Figura 4. Padronagem desenvolvida

Fonte: O autor (2015)

Como fator resultante observa-se que a linguagem verbal pode servir como estratégias criativa para junções inovadoras no campo visual uma semiótica e atribuição de significado as formas sintáticas, unificado aos elementos culturais, instigando a inovação. A cultura nordestina é um dos exemplos em tradições, cores e formas que propicia mesclar informações.

## 5 | CONCLUSÃO

O *design* de superfície age como um elo entre arte, poesia, cultura popular e por intermédio de propostas criativas pode ramificar-se nos campos da criação gráfica, têxtil e poéticos, viabilizando estratégias de integração entre cultural e metodologia no desenvolvimento do produto, que valorize a identidade brasileira e regional.

## REFERÊNCIAS

ASSARÉ Patativa, do. **Fulô e espinho**. Ed: Hedra, 1988.1º, Pág. 25, 26, 27.

BATHES, Roland. **Elementos de semiótica**. 16 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

DEBS, Sylvie. **Patativa do Assaré uma voz do Nordeste**: Biblioteca cordel. São Paulo: Hedra, 2000.  
DESIGN DE SUPERFÍCIE. **Design de superfície** -UFRGS. Disponível em:<[ufrgs.br/~evelise / DSuper /conceit.htm](http://ufrgs.br/~evelise/DSuper/conceit.htm)> Acesso em: 15 de Maio de 2015.

FEITOSA A, Luiz Tadeu. **Patativa do Assaré**: a trajetória de um canto. São Paulo: escrituras, 2003.

FRANKLIN, Jeová. **J. Borges**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Hedra, 2007. 142 p.

GASPAR, Lúcia. **Literatura de Cordel**. Fundação Joaquim Nabuco, Recife (2009). Disponível em:[http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisa escolar/](http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisa_escolar/). Acesso em: 29/05/2015.

MOWEN, J. C., Minor, M.S. **Comportamento do consumidor**. 1º edição. Tradução Vera Jordan. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

OSTROWER Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Editora Vozes, 2001.

RUBIM, Renata. **Desenhando a superfície**. São Paulo: Edições Rosari, 2005.

RUTHSCHILLING, Evelise Anicet. **Design de Superfície**. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2008.

SAMARA, Beatriz Santos, MORSCH, Aurélio Marco. **Comportamento do consumidor**: conceitos e casos. São Paulo: Prendice Hall, 2005.

TAVAREZ, Clotilde; **xilogravuras de Fabrício Lopez e Flávio Castellan**. São Paulo ed: 34,2006.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-336-1

